

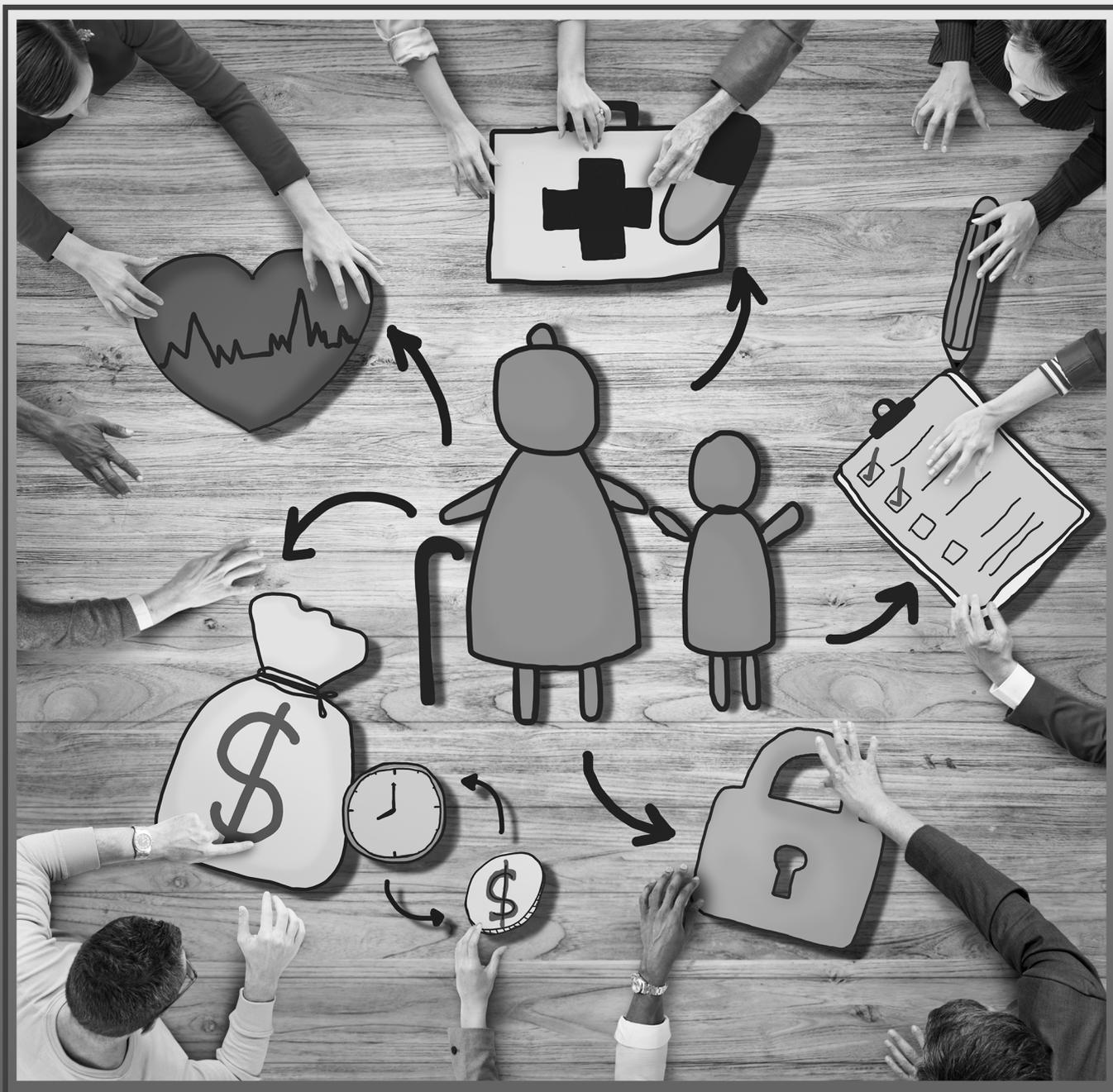


Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social
2**

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: Word Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-232-6
DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8 80

O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz
Maria Terezinha da Silva
Leylla Magna dos Santos Residente
Samantha Freitas Tavares

DOI 10.22533/at.ed.3262029078

CAPÍTULO 9 89

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.3262029079

CAPÍTULO 10 98

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO

Milene Lúcia Santos
Andreia Agda Silva Honorato
John dos Santos da Silva
Maria Cristina Campos da Silva
Maurício da Silva Santos
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes
Rosineide Alves de Amarin

DOI 10.22533/at.ed.32620290710

CAPÍTULO 11 109

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

Jodeylson Islony de Lima Tomascheski

DOI 10.22533/at.ed.32620290711

CAPÍTULO 12 118

TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS

Nívia Barreto dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.32620290712

CAPÍTULO 13 130

AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Sueli do Nascimento
Julia Marinho Moreira da Silva
Vanessa Miranda Soares
Thais Carpinter de Souza
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho
Caroline de Carvalho Pinto
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto
Patrícia Bonfante Soares Freitas

DOI 10.22533/at.ed.32620290713

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomaszewski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICISA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS

Data de aceite: 01/07/2020

Rodrigo de Souza Medeiros

<http://lattes.cnpq.br/1431076493997885>

RESUMO: Neste estudo resgatamos os elementos sociohistóricos da questão social, política social e os relacionamos ao Serviço Social no Brasil. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Concluímos que o Serviço Social no Brasil foi metamorfoseando-se conforme as transformações societárias, repercutindo na sua interpretação da questão social e no exercício profissional diante das políticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Questão Social; Serviço Social; Política Social.

SOCIAL ISSUE, SOCIAL POLICY AND
SOCIAL WORK: A BRIEF ANALYSIS OF ITS
IMPLICATIONS AND SOCIO-HISTORICAL
FUNDAMENTALS

ABSTRACT: In this study we retrieved the sociohistorical elements of the question issues, and social policy and related them to Social Work in Brazil. For this, a bibliographic research

was carried out. We conclude that the Social Work in Brazil was metamorphosed according to the societal transformations, repercussions in its interpretation of the social issues and in the professional exercise before the social policies

KEYWORDS: Social Issues; Social Work; Social Policy

1 | INTRODUÇÃO

O Serviço Social durante toda sua trajetória sóciohistórica, esteve direcionado a responder demandas oriundas do modo de produção capitalista, inicialmente no período que se refere a fase de expansão do capital, em larga escala internacional, que ficou conhecida como a constituição do capitalismo monopolista. De fato, na medida que se aumentava a acumulação de riqueza produzida de modo privado, maiores eram as desigualdades e o pauperismo da classe trabalhadora, que se articulou diante dessa situação, a fim de reivindicar ações estatais, e o Serviço Social surge como mecanismo estratégico do Estado para de certa forma responder as expressões da questão social, que passaram durante a trajetória histórica da profissão e continuam sendo a matéria –

prima da intervenção do assistente social.

Partindo da análise do aprofundamento da questão social, surge no plano do Estado a elaboração de políticas sociais, que assim como a questão social, são elementos constituintes da materialidade do exercício profissional.

A presente pesquisa bibliográfica, busca apreender o movimento relacional e transversal entre questão social, política social e Serviço Social, de maneira a compreendermos seus fundamentos sóciohistóricos.

Nosso estudo está distribuído em duas partes, sendo a primeira colocada de maneira breve os fundamentos macroestruturais da conformação da questão social, seu núcleo fundante; desdobramentos e seus diferentes enfrentamentos por parte do Estado e das políticas sociais, as quais enfatiza-se sua trajetória na sociabilidade capitalista, visto que “é fundamental lembrar que a questão social é referência para entender o desenvolvimento das políticas sociais” (YAZBEK, p. 13, 2013).

Enquanto a segunda parte enfatiza-se o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil e sua relação na interpretação da questão social, como também suas diferentes abordagens com relação a trajetória das políticas sociais, considerando as transformações sócioeconômicas da conjuntura brasileira.

2 | UMA BREVE ANÁLISE DA QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

Antes de adentrarmos na análise da questão social e suas repostas na política Social, iremos buscar alguns fundamentos que nos ajudam na compreensão da questão social e sua relação e imbricações com o Estado, burguesia e o conjunto da classe trabalhadora. Dentro desse cenário, a política social faz-se presente como produto do processo das relações de produção e reprodução do modo de produção capitalista.

Primeiramente, vale-se salientar sobre a nossa compreensão acerca da questão social, em relação aos seus determinantes, principalmente a recortando ao seu determinante estrutural, o fato de que “a questão social está elementarmente determinada pelo traço próprio e peculiar da relação capital/trabalho – *a exploração*” (NETTO, p. 157, 2006, grifo do autor).

Partindo por esse viés, relacionamos a questão social à lei geral de acumulação capitalista, que tem como seu fundamento motriz a *acumulação privada da riqueza socialmente produzida* (PASTORINI, 2010).

Essa contradição, inerente ao modo de produção capitalista, intensifica as principais manifestações da questão social como a pauperização, a exclusão, as desigualdades sociais, em que suas particularidades irão depender das características históricas de formação econômica de determinado país ou região, assim como, em diferentes estágios capitalistas são produzidas distintas expressões da questão social (PASTORINI, 2010).

De fato, a questão social no modo de produção vigente, desenvolve-se de maneira em que na medida que o número da riqueza produzida cresce, exponencialmente, há uma maior desigualdade social e pauperismo da classe trabalhadora, isso ocorre pela circunstância que mantém o modo de produção capitalista, a concentração de riqueza produzida. Suas expressões serão distribuídas de diferentes formas, dependendo do componente sócio – histórico de uma região e do estágio de desenvolvimento do capital. Não podemos deixar de destacar outro atenuante que aprofunda massivamente as expressões da questão social, o *materialismo histórico* com relação às “[...] configurações assumidas pela *questão social* integram tanto determinantes históricos objetivos que condicionam a vida dos indivíduos sociais, quanto suas dimensões subjetivas, fruto da ação dos sujeitos na construção da história” (IAMAMOTO, 2008, p. 156, grifos do autor).

Diante disso, partimos da concepção de que é fundamental compreendermos de que a desigualdade e barbárie perpassam diversas expressões da questão social, desde caráter econômico ao cultural.

A questão social expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização (IAMAMOTO, 2008, p. 160).

Entendemos que a questão social está espalhada em todas as dimensões da vida em sociedade, e inserida no *cenário* de disputa, com interesses de classes antagônicas.

Diante da breve análise, acerca de alguns aspectos da questão social, iremos para um elemento, que passou a ser constituinte nessa contradição que germina a questão social, o qual é a política social.

Para a compressão dos constituintes históricos da questão social, buscamos nos situar no início de seu fomento, século XIX, o qual nos remete ao desenvolvimento do Estado Liberal, época do capitalismo concorrencial, marcado pelo livre mercado de grandes grupos industriais, e pelo aumento massivo das expressões da questão social, em plena Revolução Industrial na Inglaterra, período em que foi “inaugurado por uma série de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais [...]” (SINGER, p. 22, 1994). Dentre essas mudanças, podemos aferirmos uma profunda transformação nas relações produção, meramente capitalista e de subsunção do operário ao burguês, pois “ a Revolução Industrial produziu a hegemonia indiscutível do capitalista na produção social. Fê-lo ao tornar a produção dependente da máquina e, portanto, de quem tem o poder de dispor dela” (SINGER, p. 32, 1994).

Nesse contexto, a burguesia controlava e comprava a força de trabalho da classe operária, pois aquela detinha as máquinas - os meios de produção, assim, aumentando a concentração de riqueza e conseqüentemente, o pauperismo.

Na perspectiva de incremento de políticas sociais, as quais mostrou-se de modo incipiente no Estado Liberal, podemos destacar os seguintes atenuantes: o fator da

restrição de intervenção do Estado na economia, podendo atuar somente na perspectiva das relações sociais com vistas a garantir a liberdade individual, a propriedade privada e assegurar o livre mercado; outro ideário dos liberais é a de que as políticas sociais estimulam o ócio e o desperdício, pois elas desestimulam o interesse pelo trabalho e geram acomodação, o que seria um risco para a sociedade de mercado; e por último a política social deveria ser apenas um paliativo, garantindo assistência mínima àqueles que não tinham condições de competir no mercado (crianças, idosos e deficientes) (BEHRING; BOSCHETTI, 2009).

Podemos observar, que a perspectiva do Estado liberal era somente de regulação do mercado para o acúmulo de riquezas e propriedades de modo privado, estimulando às liberdades individuais e, por seguinte, a responsabilização do indivíduo pela sua condição de vida e sobrevivência.

No entanto, foi nesse período, diante do pauperismo e miséria que assolava a classe trabalhadora, que começaram às primeiras reivindicações, através da organização coletiva dos trabalhadores. “As políticas sociais têm suas raízes nos movimentos populares do século XIX, voltadas aos conflitos surgidos entre capital e trabalho, no desenvolvimento das primeiras revoluções industriais” (HOFLING, p. 31, 2001).

Podemos salientar a importância do papel da organização da classe trabalhadora para a implementação das primeiras iniciativas estatais, no que concerne às políticas sociais à população. De acordo com Behring e Boschetti (2009), a partir do final do século XIX e início do século XX, houve uma generalização dos direitos políticos, o qual foi resultado da luta da classe trabalhadora, contribuindo significativamente para a ampliação dos direitos sociais, questionando e tencionando o papel do Estado.

A implementação das políticas sociais não ocorreu de forma generalizada e efêmera, mas sim, considerando toda a processualidade histórica das relações sociais de uma determinada realidade.

O surgimento das políticas sociais foi gradual e diferenciado entre os países, dependendo dos movimentos de organização e pressão da classe trabalhadora, do grau de desenvolvimento das forças produtivas, e das correlações e composições de força no âmbito do Estado (BEHRING; BOSCHETTI, p. 54, 2009).

Com o surgimento das primeiras políticas sociais, ocorreu também a crise do Estado liberal. De acordo com Behring (2009), a crise corresponde a dois fatores: o primeiro refere-se ao crescimento do movimento operário e às experiências socialistas no início do século XX, que ameaçavam a hegemonia do capital, assim, configurando uma atitude defensiva, por parte do Estado; enquanto o segundo diz respeito ao processo de concentração e monopolização do capital, em que se passou a requerer grandes investimentos, contribuindo para uma grande fusão do capital financeiro com o industrial, originando o capitalismo em sua fase monopolista.

Após a grande depressão de 1929 na bolsa de Nova York, a maior crise do capitalismo

vista até aquele momento, em que os preceitos liberais foram colocados em xeque e necessitava-se de estratégias para a manutenção do modo de produção capitalista, diante desse cenário John Maynard Keynes, propôs que o Estado passasse a intervir na regulação econômica, por meio de intervenções econômicas e sociais, dentre elas, observamos o incremento de políticas sociais.

Essas políticas sociais se generalizam nesse contexto, compondo o rol de medidas anticíclicas do período, e também foram o resultado de um pacto social estabelecido nos anos subsequentes com seguimentos do movimento operário, sem o qual não podem ser compreendida (BEHRING; BOSCHETTI, p. 71, 2009).

As políticas sociais, ampliadas durante o período do Welfare State, mostraram-se como resultados dos tensionamentos entre a burguesia e classe trabalhadora, assim como, um escape para [...] “amortecer as crises cíclicas de superprodução, superacumulação e subconsumo, ensejadas a partir da lógica do capital (BEHRING; BOSCHETTI, p. 71, 2009).

Entretanto, os “Anos de Ouro” do capitalismo “regulado” começam a perder sua força no final da década de 1960, pois a absorção da população dos países centrais no mercado de trabalho já não era mais a mesma, com isso, passando a contrariar as expectativas do pleno emprego. Nesse período, ocorrem vários determinantes para o exaurimento do Estado de bem-estar social, dentre eles, podemos destacar um considerável aumento das dívidas públicas e privadas; a explosão da juventude em 1968, em todo o mundo; e a primeira grande recessão, ocasionada pela alta do preço do petróleo 1973/74. Esses indicadores colocaram em questionamento o Estado que primava pela *mediatização civilizatória*, através do pleno emprego e proteção social. Assim, as elites políticoseconômicas, começaram a questionar e responsabilizar o Estado pela sua grande intervenção em determinados setores, especialmente, os que não se revertiam diretamente aos interesses da burguesia, como exemplo as políticas sociais (BEHRING, 2009).

Assim, para administrar essa crise, as elites burguesas resgatam nos preceitos neoliberais, estratégias de manter e aumentar a acumulação de capital. Nesse período, as políticas sociais sofreram e continuam, na contemporaneidade, sofrendo fortes refrações que são reflexos do modelo macroeconômico do capitalismo financeiro.

As políticas sociais pautadas no ideário neoliberal, “[...] que estão aludidas sob a *privatização, a focalização e descentralização*” (BEHRING; BOSCHETTI, 2009, p. 156, grifos do autor). Essas são as características fundantes da seguridade social sob a hegemonia neoliberal, Behring; Boschetti (2009) cuja tendência é de contratação de encargos sociais e previdenciários (terceirização); da supercapitalização, a favor dos monopólios financeiros; da privatização explícita ou induzida de setores de utilidade pública, incluindo a saúde, educação e previdência; configurada em um ambiente ideológico individualista, consumista e hedonista ao extremo.

Ademais, observa-se que as políticas sociais foram e estão sendo pautadas na conjuntura de tensão entre as classes sociais, em que o movimento de abertura ou restrição das políticas sociais estão ordenadas de acordo com os interesses hegemônicos da burguesia e sofrendo flexões da articulação política da classe trabalhadora, constituindo assim esse processo dialético de correlação de forças.

Na contemporaneidade, o reducionismo de direitos e conquistas da classe trabalhadora estão a mercê de ações pontuais e compensatórias para os efeitos mais perversos da crise do capital, enquanto que a motriz que sustenta o capitalismo e fecunda a questão social, a relação capital/trabalho, está preservada.

“ [...] é **insuprimível** nos marcos da sociedade onde domina o Modo de Produção Capitalista. Imaginar “solução” da “questão social”, mantendo-se e reproduzindo-se o Modo de Produção Capitalista é o mesmo que imaginar que o Modo de Produção Capitalista pode se manter e se reproduzir sem a acumulação do capital ” (NETTO; BRAZ, 2012, p. 152, grifos do autor).

Portanto, devemos levar em consideração que só será possível a extinção da questão social, se a estrutura do capitalismo for exaurida. Várias medidas poderão ser tomadas, a fim de “suavizar” as desigualdades inerentes ao capital, porém a estrutura de expropriação da vida material e espiritual, continuará enquanto o sistema vigente persistir.

3 | UMA BREVE ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A QUESTÃO SOCIAL E COM A POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL.

O Serviço Social no Brasil imprime seus primeiros passos na década de 1930, de acordo com Bravo (2013), o a profissão mostra-se emergente no momento em que a “questão social” assume nova qualificação, necessitando ser enfrentada politicamente pelo Estado, pela igreja e por diversas frações da classe dominante. A legitimação do Serviço social também esteve ligada à uma busca da recuperação da hegemonia católica no cenário político, em detrimento de posicionamentos de cunho marxistas, que ganhavam força no interior na classe operária. Durante esse período, ocorreu uma convenção entre Igreja e Estado sob “a necessidade de um projeto comum de dominação da classe trabalhadora” (CARVALHO; IAMAMOTO, p.172, 2012).

Essa época fica marcada pela presença da criação de grandes instituições assistenciais, controladas pelo Estado, com o intuito da criação de uma política de massa, objetivando o controle das reivindicações da classe trabalhadora, como também a manutenção do desenvolvimento capitalista no Brasil.

Surgem, para isso, as grandes instituições assistenciais e previdenciárias que, articuladas com os setores dominantes, procuram *responder* às pressões dos setores urbanos em desenvolvimento, passando as iniciativas assistenciais, incorporadas pelo Estado, a constituir mecanismos de apoio à aceleração do processo de desenvolvimento capitalista no país (SILVA, p.24, 2009, grifo do autor).

Segundo Silva (2014), as implantações das primeiras escolas de serviço social estiveram como base filosófica, o neotomismo, demarcada pela influência franco – belga, que correspondia a uma intervenção de caráter religioso, numa ação social e filantrópica assistemática e meramente vocacional.

A questão social neste período, passou a ser concebida não como decorrente das contradições do modo de produção capitalista, mas sim, como meros desajustes sociais do indivíduo, tal postura é reflexo do positivismo funcionalista, que interpreta a sociedade a partir de leis naturais e invariáveis (SILVA, 2014).

Percebemos que as primeiras intervenções do Serviço Social estavam pautadas no ajuste moral dos indivíduos, que eram requisições do Estado e da própria Igreja, com intuito de estabelecer a ordem e evitar mobilizações em massa que poderiam ameaçar o *status quo* daquela sociabilidade pautada no ideário burguês. “ [...] sua intervenção são aquelas produzidas pelas classes e frações de classe dominantes, necessárias à reprodução das relações sociais de produção capitalistas “ (CARVALHO; IAMAMOTO, p. 225, 2012).

Logo após esse período, o serviço social se viu desafiado a responder novas indagações de caráter técnico, com isso, bebeu das influências norte americanas, norteadas pelo estrutural/funcionalismo de uma perspectiva positivista da realidade.

Uma característica da profissão nesse cenário, é de uma prática fragmentada e conseqüentemente descolada das determinações histórico-estruturais. Essa postura passou a ser resultado dos métodos de Serviço Social de Caso, em que a atuação do assistente social era centrada na personalidade do cliente, objetivando o estímulo de mudanças para seu ajuste na sociedade (SILVA, 2014).

Diante dessa perspectiva de intervenção pautada no individualismo liberal, respaldadas por práticas em nome de um suposto Estado de Bem-Estar social, em busca de um projeto integrador e desenvolvimentista, tivemos o Serviço Social de Grupo, assim como, seu trabalho no Desenvolvimento de Comunidade (DC).

De acordo com Silva (2009), na década de 1950, o fomento de uma política econômica de acumulação de riqueza, esteve valorizada em detrimento da política social no Brasil. Nesse contexto, o serviço social passa a ter um papel significativo no projeto desenvolvimentista nacional, sendo um de seus instrumentos o Desenvolvimento de Comunidade, o qual pautava-se numa visão acrítica e a-classista que se sustenta em pressupostos de uma sociedade harmônica e equilibrada.

Essas medidas são reflexos de movimentos de organismos sociais que passaram a se preocupar em organizar uma modernização pautada no controle da hegemonia do capital, perante o avanço do movimento comunista na América Latina, o qual impulsionou o exercício de repensar de forma crítica as bases societárias hegemônicas e o serviço social iniciou sua participação nesse movimento através do questionamento da realidade e de suas práticas profissionais.

A década de 1960 representou uma fase de superacumulação e abertura do capital internacional nos países de capitalismo periférico, situamos aí o Brasil, tal processo aumentou as contradições sociais já existentes. Diante desse contexto, parte dos assistentes sociais passaram a procurar novas formas de adequar sua prática às reais exigências dos países em desenvolvimento. Esse cenário de crise na América Latina teve fortes reações e manifestações no serviço social brasileiro, dentre elas, destaca-se o denominado Movimento de Reconceituação, o qual teve seu início na década de 1950 na América Latina (SILVA, 2014).

Um movimento de continuidade e intensificação de uma acumulação privada no âmbito público, ocorreu com a implantação do Golpe de Estado militar no Brasil, em uma política pautada no crescimento econômico acima de todos outros fatores conjunturais, inclusive da questão social. Netto ainda reforça em sua obra acerca do período:

O Estado erguido no pós – 64 tem por finalidade assegurar *a reprodução do desenvolvimento dependente e associado*, assumindo, quando intervém diretamente na economia, o papel de repassador de renda para os monopólios, e politicamente mediando os conflitos setoriais e intersetoriais em benefício estratégico das corporações transnacionais [...]” (NETTO, p. 29, 2009).

Compreendemos nesse contexto, que as ações do Estado brasileiro, estavam voltadas aos interesses dos grandes monopólios do capital e atuando sob uma ótica, segundo Pereira (2012), de uma política social amplamente utilizada como compensação ao cerceamento dos direitos civis e políticos, praticado pelo Estado ditatorial, em prol da continuidade à industrialização desenvolvimentista no país.

O serviço social nesse momento, viu-se desafiado a renovar o seu fazer profissional, diante de políticas integradoras, as quais buscava-se o desenvolvimentismo do país em prol das forças autocráticas burguesas. Deduz-se que a profissão acompanhou as tendências sócio – políticas da ditadura, de acordo com as análises dos documentos do “Seminário de Teorização do Serviço Social” – CBCISS, os quais são os de Araxá e Teresópolis, sendo formulado na *perspectiva modernizadora* e os documentos de Sumaré e Alto da Boa Vista, construídos sob a ótica de *reatualização do conservadorismo*. Ambas perspectivas, buscavam renovar o Serviço Social diante das mudanças societárias e do maior acirramento das desigualdades sociais, no entanto, os vieses teóricos desses direcionamentos eram acrílicos e a-históricos, assim, respondendo demandas com um caráter reformista e integrador aos interesses do Estado burguês.

Segundo Silva (2009), o serviço social passou a desenvolver, no período de 1974 -1985 um percurso que abarcou três dimensões constitutivas da profissão, em que repercutem a dimensão política – organizativa; a acadêmica e em menor intensidade a da intervenção profissional. Sendo que todo esse desdobramento esteve articulado com os movimentos sociais, que estavam precisamente fortalecidos e articulados no Brasil.

Diante desse cenário, Netto (2009) relata que o serviço social estava abarcado sob

novas bases, que substantivamente buscavam romper com o tradicionalismo e suas implicações teórico – metodológicas e prático – profissionais, fase conhecida como a de *intenção de ruptura*.

Durante a década de 1980, época que o capitalismo estava sucumbido em mais uma crise, e que teve suas repercussões no Brasil, em seu desenvolvimento e nas políticas sociais: com atenuantes como recessão econômica; baixas taxas de crescimento e endividamento do setor público. Passou a se assistir paralelamente a isso, a queda do regime ditatorial de 1985 e logo em seguida a promulgação da constituição de 1988, a qual ampliou os direitos sociais, a cobertura e universalidade destes sendo fruto da reivindicação dos diversos setores dos movimentos sociais.

Durante esse período de redemocratização, o serviço social avançou em seu posicionamento político, sendo seu direcionamento explícito aos interesses da classe trabalhadora, isso constatasse nas diretrizes curriculares de 1982 e no código de ética de 1986. A partir desse momento, a profissão foi se apropriando do movimento real da dinâmica das relações sociais, e segundo Iamamoto (2015) de uma compreensão de sua inserção como especialização na divisão sócio-técnica do trabalho. Posteriormente, importantes instrumentos legais da profissão, como o código de ética de 1993; Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, a qual regulamenta a profissão de assistente social; e as atuais diretrizes curriculares, colaboram para a consolidação do perfil e posicionamento político da profissão, que hegemonicamente na contemporaneidade passou a interpretar a questão social sob o aspecto estrutural e de totalidade, em que encontram contradições e tensionamentos, os quais são oriundos da correlação de forças, portanto, a questão social parte do ponto de decifrar

[..] a *gênese das desigualdades sociais*, em um contexto em que acumulação de capital não rima com equidade. Desigualdades indissociáveis da concentração de renda, de propriedade e do poder [...]. Mas decifrar a questão social é também demonstrar as particulares *formas de luta, de resistência material e simbólica acionadas pelos indivíduos sociais à questão social* (IAMAMOTO, p. 59, 2015, grifos do autor) .

Por fim, chegamos à contemporaneidade, salientando os desafios a serem enfrentados pelos assistentes sociais. Iamamoto (2015), nos apresenta dois projetos que perpassam as políticas sociais, as quais refletem no fazer profissional. O primeiro projeto é o da política social de caráter universalista e democrático, voltada aos interesses dos sujeitos coletivos, por meio de uma articulação política com a sociedade civil organizada e formulada através de uma gestão predominantemente democrática. O segundo é o que hegemonicamente encontra-se em curso, que corresponde à subordinação dos direitos sociais à dotação orçamentária; precarização das questões do mundo do trabalho; deslocamento das necessidades da esfera pública para esfera privada; desmontes dos direitos sociais e consequente erosão da cidadania social; desvio das necessidades sociais para organizações da sociedade civil, assim como, sua intensa mercantilização.

É evidente, que a profissão está inscrita em uma conjuntura frente a muitos desafios e com diferentes projetos societários atravessando o cotidiano profissional, visto isso, deve-se fortalecer de forma propositiva a dimensão política da categoria profissional, a fim de nos afinarmos com o primeiro projeto de política social apresentado, tarefa nada fácil, visto a complexidade das barreiras conjunturais e institucionais, porém as estratégias se fazem presente diante de todo o nosso acúmulo crítico-dialético das últimas três décadas, o qual encontrasse materializado nas dimensões teórico – metodológico, ético – político e técnico – operativo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, é de suma importância compreendermos a trajetória das transformações societárias em percurso, a fim de nos apropriarmos do significado histórico da questão social, política social e do serviço social, fato que esses três elementos sempre estiveram articulados como forma de disputa de hegemonia, diante das contradições do modo de produção capitalista.

Remetendo-se ao Serviço Social, ressaltasse a importância da apreensão da realidade nos diferentes momentos sócio-históricos e a consequente transformação da profissão, pois os diferentes cenários e tendências conjunturais, tiveram seus impactos nos diversos aspectos da profissão, visto que o projeto ético-político está “ [...] inscrito no conjunto de determinações sócio-históricas [...] ” (BARROCO, p.16, 2009), determinações essas que estão cada vez mais metamorfoseadas diante das várias formas que a questão social está se espalhando na contemporaneidade, pois “ [...] as novas configurações da questão social, com a complexidade que adquiriu no mundo contemporâneo, ampliam os desafios para abordá-la e desvendá-la [...] ” (YAZBEK, p. 13, 2013).

Portanto, a profissão encontra-se desafiada com as velhas e novas manifestações da questão social, mas nunca perdendo o fator estrutural que a fomenta. Na contemporaneidade, as políticas sociais são espaços que estruturam-se sob aspectos paliativos e contraditórios, mas também de resistência e luta no sentido de ampliação dos direitos, assim, colocando aos assistentes sociais um contexto de desafios para a viabilização do nosso projeto ético - político diante da contra - reforma do Estado, no que concerne aos direitos sociais e ampliação da cidadania.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia. **Fundamentos éticos do Serviço Social**. In: _____. Curso: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais, módulo I. Brasília: CFESS / ABEPSS / CEADUNB, 2009.

BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. **Política Social**: fundamentos e história. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BEHRING, Elaine Rosetti. Fundamentos de Política Social. In.: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. MOTA, Ana Elizabete... [et al.] , (orgs), 4.ed. – São Paulo: Cortez; Brasília < DF : OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Saúde e Serviço Social no capitalismo: fundamentos socio-históricos**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

BRAZ, M.; NETTO, J.P. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. In.: **Cadernos Cedex**, ano XXI, nº 55, novembro: 2001.

IAMAMOTO, M.V. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M.V. **Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, M.V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico - metodológica**. 37. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NETTO, J.P. Apêndice à terceira edição: cinco notas a propósito da “questão social”. In:_____. NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “Questão Social” em debate**. 3.ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. Utopias desenvolvimentistas e política social no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 112, n. 1, p.729-753, out/dez. 2012.

SILVA, Ivone Maria Ferreira da. **Questão Social e Serviço Social no Brasil: fundamentos sócio-históricos**. 2.ed. – Campinas, SP: Papel Social; Cuiabá, MT: EdUFMT, 2014.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O SERVIÇO SOCIAL E O POPULAR: resgate teórico - metodológico do projeto profissional de ruptura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. São Paulo, Atual, 1994 (Discutindo a História)

YAZBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, histórias e desafios [Editorial]. **Revista Katál**, v.16, n.1, p.14-15, mar, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020